

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA - SOLENIDADE DE PENTECOSTES - Domingo - 23 de maio de 2010

Chegada da Procissão ao altar campal – entoação Coral Santa Cecília

COMENTARISTA:

(Motivação - Saudação à Bandeira do Divino)

Queridos irmãos (ãs): A Igreja celebra hoje a grande festa de Pentecostes que teve seu início, naquele tempo, no Cenáculo, onde, terminada a última Ceia, uma experiência de desconcerto entristecia os apóstolos. O motivo era que as palavras de Jesus suscitavam neles inquietações e uma certa falta de compreensão.

Jesus conversava com eles sobre o ódio do mundo para com Ele e para com os seus, falava de uma misteriosa partida sua e, percebendo que eles não seriam capazes de suportar o peso daquele momento, deixou ainda muito por dizer. Para consolá-los, porém, explicou-lhes sobre o significado de sua partida: disse que iria, mas que voltaria, e, enquanto isso, não os abandonaria, não os deixaria órfãos.

Jesus explicou-lhes que enviaria o Consolador, o Espírito do Pai, e seria então este Espírito quem lhes permitiria conhecer que a Sua obra era obra de amor!

Querida comunidade, permanecer juntos e em oração foi a orientação dada por Jesus aos apóstolos para acolher o dom do Espírito Santo. Maria estava com eles no Cenáculo quando tudo isto aconteceu.

Assim nasceu a Igreja e este é o mistério de Pentecostes: o Espírito Santo ilumina o espírito humano e, ao revelar Cristo crucificado e ressuscitado, indica o caminho para fazer-se mais semelhante a Ele, ou seja, ser “expressão e instrumento do amor que d'Ele provém”.

Atualizando Cristo na história, do mesmo modo que na última ceia e no primeiro Pentecostes aqui estamos nós, hoje, reunidos em oração para acolhermos os dons do Espírito Santo.

Sejamos todos bem-vindos a esta santa Celebração Eucarística que será presidida pelo nosso Arcebispo Metropolitano D. Murilo Krieger e pelos co-celebrantes:

- Pe. Francisco de Assis Wloch - Pároco da Catedral Metropolitana de Florianópolis
- Pe. Valter Maurício Goedert – Capelão da Irmandade do Divino Espírito Santo

- Pe. Pedro Koehler – Capelão do Hospital de Caridade de Florianópolis
- Pe. Paulo De Coppi – Missionário do PIME

Iniciemos cantando:

CANTO DE ENTRADA: Coral

PRESIDENTE: (faz a saudação inicial)

- Provedor da Irmandade do Divino Espírito Santo Sr. Washington Luiz do Valle Pereira e sua esposa senhora Odete.

- Casal Festeiro: Paulo Sérgio Gallotti Prisco Paraíso e esposa Sandra Mara Meyer Prisco Paraíso.

- Corte Imperial composta por alunos de vários colégios de Florianópolis.

- Coral Santa Cecília sob a regência de Pe. Ney Brasil

- Banda da Polícia Militar de Florianópolis

- Autoridades presentes.....

- Movimentos religiosos, famílias da comunidade, colaboradores, voluntários e demais parceiros dessa grandiosa festa.

COMENTARISTA: (Após a acolhida do presidente, convida casal de Irmãos para acender o Círio Pascal)

RITOS INICIAIS:

PRESIDENTE: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

TODOS: Amém.

PRESIDENTE: Irmãos e irmãs, que o amor de Deus, nosso Pai, a graça e a paz de Jesus Cristo, nosso irmão, a força transformadora do Espírito Santo estejam convosco!

TODOS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

ATO PENITENCIAL:

PRESIDENTE: Peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos (pausa).

CANTO DE PERDÃO: Coral

PRESIDENTE: Tende compaixão de nós, Senhor.

TODOS: Porque somos pecadores!

PRESIDENTE: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

TODOS: E dai-nos a vossa salvação!

PRESIDENTE: Deus, Pai misericordioso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

TODOS: Amém.

CANTO DO GLÓRIA: Coral

ORAÇÃO:

PRESIDENTE: Ó Deus, que, pelo mistério da festa de hoje, santificais a vossa Igreja inteira, em todos os povos e nações, derramai por toda a extensão do mundo, os dons do Espírito Santo e realizai agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

TODOS: Amém.

LITURGIADA PALAVRA: (sentados)

COMENTARISTA: O Espírito de Deus, recebido no batismo, desafia-nos a falar a linguagem do amor e assumir o compromisso proposto por Jesus. (Comentarista anuncia o leitor da primeira leitura)

PRIMEIRA LEITURA: (At 2, 1-11)

COMENTARISTA: (anuncia a primeira leitura)

LEITOR: Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar.

De repente, veio do céu um barulho como se fosse uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram línguas como de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles.

Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os inspirava.

Moravam em Jerusalém judeus devotos, de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, juntou-se a multidão, e todos ficaram confusos, pois cada um ouvia os discípulos falarem em sua própria língua.

Cheios de espanto e admiração, diziam: *“Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos na nossa própria língua? Nós, que somos partos, medos e elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e da parte da Líbia próxima de Cirene, também romanos que aqui residem; judeus e prosélitos, cretenses e árabes, todos nós os escutamos anunciarem as maravilhas de Deus na nossa própria língua!”*

Palavra do Senhor.

TODOS: Graças a Deus!

SALMO: Coral

SEGUNDALEITURA: (1 Cor 12, 3b – 7.12-13)

COMENTARISTA: (anuncia a segunda leitura)

LEITOR: Irmãos, ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor, a não ser no Espírito Santo.

Há diversidade de dons, mas um mesmo é o Espírito. Há diversidade de ministérios, mas um mesmo é o Senhor. Há diferentes atividades, mas um mesmo Deus que realiza todas as coisas em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem comum.

Como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo.

De fato, todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num único Espírito, para formarmos um único corpo, e todos nós bebemos de um único Espírito.

Palavra do Senhor.

SEQUÊNCIA:

Espírito de Deus/ Enviai dos céus/ Um raio de luz!

Vinde, Pai dos pobres/ Dai aos corações/ Vossos sete dons.

Consolo que acalma/ Hóspede da alma/ Doce alívio, vinde!

No labor descanso/ Na aflição remanso/ No calor aragem

Ao sujo lavai/ Ao seco regai/ Curai o doente.

Dobrai o que é duro/ Guiai no escuro/ O frio aquecei.

Enchei, luz bendita/ Chama que crepita/ O íntimo de nós!

Sem a luz que acode/

Nada o homem pode/ Nenhum bem há nele.

Dai à vossa Igreja/ Que espera e deseja/ Vossos sete dons.

Dai em prêmio ao forte/ Uma santa morte/ Alegria eterna.

Amém!

EVANGELHO: (Jo, 20, 19-23)

(de pé)

CANTO DE ACLAMAÇÃO: Coral

PRESIDENTE: O Senhor esteja convosco.

TODOS: Ele está no meio de nós.

PRESIDENTE: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, escrito por São João.

TODOS: Glória a vós, Senhor!

DIÁCONO: Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e, pondo-se no meio deles, disse: *“A paz esteja convosco”*.

Depois destas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor.

Novamente, Jesus disse: *“Apaz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio”*.

E depois de ter dito isto, soprou sobre eles e disse: *“Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhes serão retidos”*.

TODOS: Glória a vós, Senhor!

HOMILIA: (sentados)

PROFISSÃO DE FÉ:

CREIO: Cantado pelo Coral

PRECES DA COMUNIDADE:

COMENTARISTA: Nesta Festa de Pentecostes em que o poder transformador do Espírito Santo realiza graças e opera milagres, queremos elevar nossas preces a Deus, pelos projetos sociais da Irmandade do Divino Espírito Santo.

1. O Abrigo Lar São Vicente de Paulo acolhe crianças de zero a 6 anos de idade. Atualmente o Abrigo mantém crianças que estão, ou em processo para adoção ou em processo de reinserção familiar.

Pelo futuro destas crianças, pelo seu direito à vida com dignidade e por todos que trabalham neste projeto, rezemos ao Senhor.

TODOS: Enviai vosso Espírito, Senhor, sobre o Lar São Vicente de Paulo.

2. O Centro de Educação Infantil Girassol acolhe crianças de 2 a 6 anos de idade. Atualmente o Girassol acolhe crianças na modalidade de creche, para que suas mães possam trabalhar fora do lar e contribuir com a renda familiar.

Para que estas crianças encontrem na Irmandade do Divino Espírito Santo acolhida e bons ensinamentos, rezemos ao Senhor.

TODOS: Enviai vosso Espírito, Senhor, sobre o Centro Educacional Girassol.

3. O Núcleo Arte Educação - espaço PROMENOR - no bairro da Agrônômica acolhe crianças e adolescentes de 6 a 16 anos de idade, no contraturno do seu período escolar, para prática de modalidades esportivas, artísticas e culturais em vista da boa formação humana e da cidadania.

Para que eles saibam aproveitar esta oportunidade educativa e que seus familiares os acompanhem neste processo de valorização humana, rezemos ao Senhor.

TODOS: Enviai vosso Espírito, Senhor, sobre o Núcleo Arte e Educação da Irmandade do Divino Espírito Santo.

4. O Núcleo Formação e Trabalho presta atendimento a jovens aprendizes de 14 a 18 anos de idade para formação e inserção no trabalho. Adolescentes e jovens integram este projeto que, pela sua excelência, muito tem contribuído para o futuro profissional destes educandos.

Para que estes jovens aprendizes encontrem, através da Irmandade, uma boa oportunidade para suas vidas, rezemos ao Senhor.

TODOS: Enviai vosso Espírito, Senhor, sobre o Núcleo Formação e Trabalho da Irmandade do Divino Espírito Santo.

5. O Programa Movimentando a Família é um projeto em implantação que tem catalogado 880 famílias das crianças e dos adolescentes assistidos pela Irmandade do Divino Espírito Santo. Para que este programa possa agir preventivamente nas várias situações de risco que atingem as famílias, rezemos ao Senhor.

TODOS: Enviai vosso Espírito, Senhor, sobre o Programa Movimentando a Família - da Irmandade do Divino Espírito Santo.

6. Para que todas as pessoas que trabalham para a realização destes projetos: funcionários, voluntários e colaboradores, sejam recompensadas com os dons do Espírito Santo: Entendimento, Fortaleza, Conselho, Ciência, Piedade, Sabedoria e Temor de Deus, rezemos ao Senhor.

TODOS: Enviai vosso Espírito, Senhor, sobre todas as pessoas que integram a Irmandade do Divino Espírito Santo.

PRESIDENTE: (conclui as preces)

LITURGIA EUCARÍSTICA:

OFERTÓRIO:

RITO DE COROAÇÃO DO IMPERADOR:

COMENTARISTA: Seguindo a tradição da Festa do Divino Espírito Santo, vamos iniciar neste momento o rito de “Coroação do Imperador”. Este ato tem como principais protagonistas o sacerdote e o imperador, seguido da participação de toda a comunidade. O sacerdote fará a imposição da coroa sobre a cabeça do Imperador e recitará a Oração da Coroação, datada do século XIX.

Aqui representado por este jovem, o Imperador, ao ser coroado, será, simbolicamente, nesta festa, personalidade depositária temporária do Divino Espírito Santo.

Assim como os apóstolos receberam o Espírito Santo em Pentecostes e o manifestaram na história, também o Imperador, ao receber o Espírito Santo, o manifestará nesta festa, estabelecendo junto à comunidade “**o novo ano imperial**”.

O Rito:

- Em comunhão a este ato, a comunidade se prepara em atitude de acolhimento e reverência.
- Cada pessoa coloque suas mãos sobre seu coração.
- O Imperador ajoelha diante do altar, frente ao sacerdote, num gesto de consentimento e acolhida e, no silêncio do seu coração, eleva uma prece ao Divino Espírito Santo.
- (breve pausa)
- O sacerdote impõe a coroa sobre a cabeça do Imperador, abençoa o imperador e recita a Oração da Coroação.

PRESIDENTE:

**Recebi esta coroa do Divino Espírito Santo e de Jesus Rei/
que foi coroado para alcançar a nossa salvação.**

O Divino Espírito Santo vos assista com suas graças.

**Esta coroa seja para vós alento na luta contra vossos inimigos/
visíveis e invisíveis/ e um sinal de eterno triunfo.**

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

CANTO DE OFERTÓRIO: Coral

(casal Festeiro leva ao altar as ofertas de pão e vinho)

PRESIDENTE: Orai, irmãos e irmãs...

TODOS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para o nosso bem e de toda a Santa Igreja.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS:

PRESIDENTE: Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o mistério deste sacrifício e nos manifeste toda a verdade, segundo a promessa do vosso Filho que vive e reina para sempre.

TODOS: Amém!

ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Prefácio: O mistério de Pentecostes
(Missal, págs 319/478)

PRESIDENTE: O Senhor esteja convosco.

TODOS: Ele está no meio de nós.

PRESIDENTE: Corações ao alto.

TODOS: O nosso coração está em Deus.

PRESIDENTE: Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

TODOS: É nosso dever e nossa salvação.

PRESIDENTE: Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Para levar à plenitude os mistérios pascais, derramastes, hoje, o Espírito Santo prometido, em favor de vossos filhos e filhas. Desde o nascimento da Igreja, é ele quem dá a todos os povos o conhecimento do verdadeiro Deus; e une, numa só fé, a diversidade dos povos e línguas. Por essa razão, transbordamos de alegria pascal e aclamamos vossa bondade, cantando a uma só voz:

CANTO SANTO: Coral

PRESIDENTE: Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e + o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

TODOS: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

PRESIDENTE: Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ESTE É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos dizendo:

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM**

Eis o mistério da fé!

TODOS: Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

PRESIDENTE: Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

TODOS: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

PRESIDENTE: E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo, num só corpo.

TODOS: Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

PRESIDENTE: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade com o Papa Bento XVI, com o nosso bispo D. Murilo e todos os ministros do vosso povo

TODOS: Lembrai-vos, ó Pai da vossa Igreja!

PRESIDENTE: Lembrai-vos também dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida, acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

TODOS: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

PRESIDENTE: Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a virgem Maria, mãe de Deus, com os santos apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

TODOS: Concedei-nos o convívio dos eleitos!

PRESIDENTE: Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

TODOS: Amém!

RITO DA COMUNHÃO:

PRESIDENTE: O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, rezemos o Pai Nosso, acompanhando o Coral

PAI NOSSO: Cantado

PRESIDENTE: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

TODOS: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

PRESIDENTE: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja: dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

TODOS: Amém!

PRESIDENTE: A paz do Senhor esteja sempre convosco!

TODOS: O amor de Cristo nos uniu!

PRESIDENTE: Esta união do Corpo e do Sangue de Jesus, o Cristo e Senhor nosso que vamos receber, nos sirva para a vida eterna!

CORDEIRO: Cantado

PRESIDENTE: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

TODOS: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo (a).

CANTOS DE COMUNHÃO: Coral

ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO:

PRESIDENTE: Ó Deus, que enriqueceis a vossa Igreja com os bens do céu, conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo; e o alimento espiritual que recebemos aumente em nós a eterna redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

TODOS: Amém!

RITO PARA APAGAR O CÍRIO:

(Logo após a comunhão, o presidente, junto ao Círio ainda aceso, faz a seguinte motivação:

PRESIDENTE: Irmãos e irmãs, na noite da Vigília pascal, aclamamos Cristo nossa luz e acendemos o Círio Pascal. A luz do Círio nos acompanhou nestes cinquenta dias. Hoje, dia de Pentecostes, ao concluir o tempo da Páscoa, o Círio é apagado. Este sinal nos é tirado para que, educados na escola pascal do mestre ressuscitado, nos tornemos a “luz de Cristo” que se irradia, como uma coluna luminosa que passa no mundo, para iluminar os irmãos e irmãs e guiá-los no êxodo definitivo rumo ao céu. Cristo, luz do mundo!

TODOS: Demos graças a Deus

(O presidente apaga o Círio. A seguir reza)

PRESIDENTE: Dignai-vos, ó Cristo, acender nossas lâmpadas da fé; que em vosso templo elas refuljam constantemente, alimentadas por vós, que sois a luz eterna; sejam iluminados os ângulos escuros do nosso espírito e sejam expulsas para longe de nós as trevas do mundo. Vós, que viveis e reinais para sempre.

TODOS: Amém!

AÇÃO DE GRAÇAS:

COMENTARISTA: Ainda seguindo a tradição e dando seqüência ao ato de Coroação do Imperador que estabelece um “**Novo Ano Imperial**”, o Provedor da Irmandade fará, neste momento, agradecimentos a comunidade e anunciará o casal Festeiro da Festa do Divino Espírito Santo 2011, assegurando, com este ato, a continuidade dessa festa na história.

BÊNÇÃO SOBRE OS PÃEZINHOS:

BÊNÇÃO FINAL:

PRESIDENTE: O Senhor esteja convosco!

TODOS: Ele está no meio de nós.

PRESIDENTE: Abençoe-vos Deus todo-poderoso. Pai e Filho + e Espírito Santo.

TODOS: Amém.

PRESIDENTE: Que a perfeição da Santíssima Trindade seja o caminho para a vossa perfeição. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

TODOS: Graças a Deus.

COMENTARISTA: (Faz os agradecimentos finais e convida para a Celebração de Pentecostes no domingo e para a festa).

CANTO FINAL: Coral

SOLENIIDADE DE PENTECOSTES 2010
Liturgia e Redação: Roseli Cassias Pereira
Cortejo e Revisão: Maria Luci Battistoti Hostins

PENTECOSTES - ESPÍRITO SANTO PARÁCLITO!

Esta palavra vem do **grego** “parakletos” e significa: o mediador, o defensor, o consolador, “**aquele que fica ao lado**”.

Este termo, **paráclito**, vem de tempos antigos e era uma palavra usada nos **tribunais**. Naquela época, os acusados não tinham **advogados** de defesa e nem de acusação. Eles mesmos precisavam se **defender sozinhos** e conseguir **testemunhas** que pudessem comprovar a sua inocência. Acontecia, porém, que muitas dessas pessoas, mesmo sendo inocentes, não conseguiam provar que o eram, ou porque suas **testemunhas** eram "fracas" ou porque seus **argumentos** não convenciam. Assim, muitos deles eram condenados injustamente.

Ocorria, porém, que essa situação podia ser mudada. Caso houvesse alguém presente na assembléia, que fosse uma pessoa com uma fama **irrepreensível**, considerada como totalmente **verdadeira e honesta**, isenta de qualquer erro, esta pessoa podia interceder por quem estava sendo acusado.

Deste modo, esta pessoa com uma excelente fama levantava-se e ia ao encontro do acusado, **colocando-se ao seu lado**, sem dizer **sequer uma palavra**. **Ficava em silêncio**, mas sua presença, com sua fama honesta e verdadeira, bastava como uma **garantia** de que o acusado era inocente. Não precisava dizer nada. Esta pessoa era conhecida nos tribunais como **PARÁCLITO**, ou seja, como aquele "**que se colocava ao lado**" e que **intercedia**.

Agora entendemos porque Jesus chamou o **Espírito Santo de Paráclito** e prometeu que **Ele ficaria ao nosso lado**. Ele continua fazendo operante a redenção com que Cristo nos livrou do pecado e da morte eterna. Ele é e será sempre o nosso **DEFENSOR**. Não precisamos temer o mal ou as tempestades em nossas vidas, pois Jesus prometeu:

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco. É o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós.” (João, 14, 16-17).

(Adaptação de homilia Mons. Manuel Moreira Vieira /RJ)



SÃO VICENTE DE PAULO

Padroeiro da IDES

Com um pensamento que cabe bem aos nossos dias, Vicente de Paulo era consciente de que, frequentemente, os pobres sofrem mais por falta de ordem ao levar-lhes socorro, do que por falta de pessoas caridosas.

Pela organização em seu trabalho e notável mérito humanitário, obteve da regente francesa o encargo de Ministro da Caridade e organizou auxílios às obras em escala nacional e, posteriormente, além das fronteiras francesas, alcançando, inclusive, a África.

Diziam que, pelas suas mãos, passava mais dinheiro que pelas mãos do Ministro das Finanças da época. No seu “Banco”, os capitais não paravam, eram logo revertidos em prol de causas sociais.

Pela força de São Vicente de Paulo, profundamente tocado pelo Espírito Santo, obras e mais obras foram fundadas.

Homem prático, firme, dotado de muito senso de humor, simples como um camponês, mas, sobretudo, ativo e realista, Vicente dizia aos seus sacerdotes a máxima que continua servindo também para nós, hoje:

***Meus irmãos, amemos a Deus,
mas amemo-lo às nossas custas,
com a fadiga de nossos braços,
com o suor do nosso rosto!***

São Vicente de Paulo faleceu aos 84 anos, em 27 de setembro de 1660. Suas obras e sua intenção missionária perpassaram os séculos e nos são legadas, hoje, como: “nossa vocação, nossa responsabilidade e nossa missão!”.

